

## **ASSEMBLEIA DA ZONA AFRAM 2010**

### **Relatório da Missão de Moçambique**

A Missão de Moçambique vai completar no ano em curso 13 anos de sua história recente, mas a primeira chegada dos Missionários do Verbo Divino ocorreu em 1911, por tanto, no próximo ano vamos celebrar centenário desse acontecimento, apesar de curta duração (seis anos) daquela presença.

#### **Uma breve descrição do país**

Moçambique vai completar no presente ano 35 anos da independência e 18 anos da paz depois do fim da guerra civil. Politicamente o país está estável, porém o partido no poder manifesta fortes tendências para monopartidarismo. Economicamente Moçambique está a crescer, mas a maior parte do país e da população encontra-se em situação de grande pobreza, faltando às vezes o básico para alimentação do povo. O número das escolas cresceu nos últimos anos, porém o nível da educação está a cair, parcialmente devido à política de “passagem automática” das crianças promovida pelo governo. Os serviços de saúde estão melhorando, mas ainda não conseguem responder a todas as necessidades. A malária e SIDA continuam como duas principais (mais de metade) causas de morte. A corrupção continua sendo uma das doenças graves da vida pública em Moçambique.

#### **A Missão SVD**

A Missão SVD actualmente conta com 13 confrades presentes em Moçambique, dos quais apenas um é irmão. Do ponto de vista de origem somos de 10 nacionalidades: 7 de ASPAC, 2 de PANAM, 2 de AFRAM e 2 de EUROPA. Desde o ano passado estão conosco também dois confrades destinados à Angola a fazer o curso de língua portuguesa. Temos ainda 3 confrades da Indonésia destinados à Missão.

Estamos distribuídos em quatro comunidades: duas na diocese de Nacala, no norte do país, e duas na capital, Maputo. No ano 2008 foram criados 2 distritos: Norte e Sul, formados de duas comunidades cada um.

Apesar de ser no mesmo país, a distância entre os dois distritos ultrapassa 2 mil km. Isto implica consideráveis diferenças sociais, culturais e linguísticas. Maputo constitui um ambiente urbano, onde as condições de vida são bastante boas, sem grandes distâncias a percorrer, sem tanta exposição às doenças, com acesso à electricidade, meios de comunicação, serviços de saúde etc. Trabalhamos numa paróquia, a qual pertence também uma escola secundária. Em 2008 abrimos uma casa SVD na capital como casa central, onde actualmente reside o superior e os estudantes de língua portuguesa.

No norte o ambiente é mais rural. Temos lá duas comunidades que respondem por quatro paróquias e uma quase paróquia. Os confrades têm que enfrentar uma vida bastante exigente com grandes distâncias a percorrer, estradas muitas vezes em más condições, doenças, especialmente malária, pobreza do povo, baixo nível de educação etc.

Os últimos anos foram bastante turbulentos para a Missão. Apesar de ter-se falado muito no diálogo profético, o que aconteceu era mais um diálogo anárquico. Não me sinto livre para falar mais detalhadamente sobre estas questões. O tempo está resolvendo os problemas, mas o preço que pagamos é elevado.

Entre as dificuldades que tivemos está a instabilidade do pessoal. Continuamente estão a chegar confrades novos, mas vários dos mais experientes saíram. Assim o número dos confrades permanece mais ou menos igual, mas não está sendo fácil manter os compromissos que são muito amplos, pois os novos precisam de tempo para a inserção.

Todos os confrades, com a excepção do superior da Missão, estão envolvidos a tempo pleno na pastoral, mas as paróquias são para nós, também, plataformas para outros engagements. Duas paróquias têm centros pastorais, num deles merece um destaque ajuda a favor de crianças desnutridas. No sul temos no recinto da paróquia uma escola secundária financiada parcialmente pelo estado e dirigida por nós. Alguns confrades estão participando em algumas comissões diocesanas. Constantemente temos em vista as dimensões características da nossa Congregação, mas ainda não conseguimos desenvolver uma actividade mais abrangente e sistemática. Um confrade ajuda como professor no Seminário Teológico Interdiocesano em Maputo.

Já há alguns anos estamos falando em abertura da formação inicial SVD. Alguns jovens estão manifestando interesse para tornarem-se missionários SVD. Porém as dificuldades internas, assim como a falta de um espaço adequado não permitiram que esse projecto fosse realizado. Recentemente o Conselho Geral aprovou a nossa proposta do programa para esse fim. Os esforços vão prosseguir.

Conseguimos, no entanto, dar continuidade ao programa de PFT, tivemos já dois confrades dos Estados Unidos e um brasileiro a realizar este programa. Actualmente mais um de USC está a fazer o pedido.

### **Auto-sustento**

A Missão preparou uma proposta do programa para esse fim em 2007. O que conseguimos realizar disso são pequenos projectos de apoio como criação de galinhas ou hortas. Na paróquia em Maputo foi introduzido o dízimo. Isto aumentou consideravelmente os fundos paroquiais e conseqüentemente aumentou também o apoio que recebe a nossa comunidade que lá trabalha, mas ainda não é suficiente. No norte a diocese deixou à nossa responsabilidade grandes terrenos que poderiam servir para a produção agrícola, mas não temos pessoal preparado para desenvolver o uso dessas terras. Há um esforço da parte de alguns confrades para procurar benfeitores, mas geralmente esse apoio vai para os projectos e não para nossos gastos ordinários.

### **O Ano Sacerdotal**

Os bispos de Moçambique dirigiram aos sacerdotes uma carta por esta ocasião, na qual apresentaram as suas preocupações. A carta foi apresentada na nossa recente assembleia, mas infelizmente não houve debate para aprofundar e responder de alguma maneira aos conteúdos. O assunto fica aberto.

### **Assembleia sobre a Vocação do Irmão**

O documento final foi distribuído nas comunidades e também estava na agenda da nossa assembleia. Em geral as recomendações foram bem acolhidas. Algumas questões devem ser ainda aprofundadas nas reuniões dos distritos.

### **Planos para o Futuro**

- A consolidação da estabilidade do pessoal. O acolhimento e a inserção dos novos confrades faz parte dessa preocupação.
- Abertura da formação inicial SVD.
- Desenvolvimento de actividades nas dimensões características da Congregação.
- Expansão da Missão. Temos actualmente pedidos de três dioceses para assumir novos lugares de trabalho. Porém nesse contexto precisamos também avaliar as nossas capacidades.

Konrad Klich SVD – Moçambique